



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 6

Nº. 6 Vol. 29 – Junho de 2007

Prêmio FNLIJ 2007 • Produção 2006

O **Prêmio FNLIJ 2007** representa o resultado da criteriosa seleção feita pelos votantes FNLIJ, a partir da produção editorial do ano de 2006. Mais uma vez, a criatividade, a originalidade, a elaboração de textos e de imagens que encantam o público para o qual os livros se destinam – crianças, jovens e também professores e pesquisadores do gênero – foram os critérios que nortearam a seleção, que elegeu os títulos em 14 categorias. A entrega do Prêmio FNLIJ 2007, em sua 33ª edição, aconteceu durante o 9º Salão FNLIJ, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, no dia 28 de maio, tendo o comparecimento da grande maioria dos escritores, ilustradores, tradutores e editores premiados. A entrega do Prêmio FNLIJ foi feita na Cinemateca, porque no local acontecia o **9º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil**, evento paralelo do 9º Salão.

No mesmo dia, foram entregues os prêmios dos outros **Concursos FNLIJ**, cujos resultados podem ser conhecidos no nosso site: www.fnlij.org.br.

Na edição de 2007, foram recebidos 1.015 títulos, de 90 editoras. Dos livros classificados como *Altamente Recomendáveis FNLIJ*, foram agraciados com o **Prêmio FNLIJ** 16 livros de 10 editoras, sendo 9 escritores, 7 tradutores e 4 ilustradores.

O **Notícias 6** apresenta o resultado desse concurso que movimenta e anima o mercado editorial brasileiro, divulgando as melhores obras de literatura infantil e juvenil que foram produzidas e também os livros informativos voltados para esse setor. A FNLIJ também disponibiliza, no seu site, todos os livros que receberam o **Prêmio FNLIJ** desde sua criação, em 1974, para orientar a composição de acervos de bibliotecas.

Lampião & Lancelote. Fernando Vilela.
Il. Fernando Vilela. Cosac Naify.

Prêmio FNLIJ Odylo Costa, filho - O Melhor Livro de Poesia

Uma obra primorosa. A criatividade do escritor e artista gráfico Fernando Vilela urdiu uma trama fantástica, onde Lampião, o cangaceiro do sertão brasileiro, desafia o cavaleiro Lancelote, do *Rei Artur da Távola Redonda*. O resultado é maravilhoso. É uma elaborada saga épica, escrita em sextilhas emprestadas do Cordel nordestino e a prosa ao estilo das narrativas medievais. Mas tudo muito brasileiro, porque nossas raízes vieram de lá e aqui tomaram corpo, nesta mistura de raças e costumes de povos que, por serem muitos, forjaram uma cultura incomum.

Medievais são os cordéis, com os menestréis contadores de histórias, arautos das sagas dos heróis. Feliz é o resultado desta fusão.

Nas imagens construídas com carimbos, xilogravuras e os recursos gráficos da tecnologia, o ouro e a prata são acoplados com perfeição para criar a linguagem que nos proporciona um singular momento estético. Magnífica a página central de uma grande batalha dos cavaleiros em combate. O cobre configura a aridez da disputa, das armas de Lampião, seu brilho guiando as almas secas em conflito. **Isis Valéria Gomes – São Paulo/SP.**

Prêmio FNLIJ - O Melhor Projeto Editorial

O livro *Lampião e Lancelote* apresenta um ousado e requintado projeto editorial. As imagens da capa são contínuas, atravessam frente e verso. O tamanho grande do livro, a capa dura, o tipo de papel, a junção xilogravura, desenhos e carimbos, tudo



contribui para o embelezamento e um aprimorado projeto editorial. **Neide Medeiros Santos – Paraíba/PB.**

Prêmio FNLIJ - A Melhor Ilustração

Em matéria de ilustração, Fernando Vilela vem se superando a cada obra. A pesquisa que empreendeu para a realização do

livro *Lampião & Lancelote* é de grande valor, tanto pelas escolhas das cores e tons com que trabalhou os protagonistas, suas indumentárias, armaduras e cenários quanto pelas técnicas utilizadas — xilogravura e carimbos preparados em borracha escolar comum. Essa última técnica dá um dinamismo às aventuras vividas pelos personagens, especialmente a partir do encontro dos dois, no Nordeste brasileiro.

A deliciosa narrativa poética do autor-ilustrador nos enche de magia, conduzindo-nos ao mundo dos romances de cavalaria e, daí, para o cangaço e a caatinga. Ora estamos num mundo prateado, ora no dourado-ouro envelhecido, chumbo, cobre. Festa das cores: hibridização! Carnavalização nas imagens e no texto. **Proale/Programa de Alfabetização e Leitura UFF – Niterói/RJ.**

Prêmio FNLIJ - Revelação Escritor

Ilustrador Revelação, em 2004, pela FNLIJ, Fernando Vilela nos brinda, agora, com um livro de arte poética. Não é o ilustrador somente, mas o autor - ilustrador. E como autor, estréia de forma completa: busca nas tradições literárias medievais elementos que ultrapassam o tempo e o espaço e mescla a prosa poética com os versos de sete sílabas da poesia de cordel brasileira. Belo trabalho, em que poesia e arte plástica se interpenetram, produzindo um livro de curioso valor estético. **Iraídes Maria Pereira Coelho – Rio de Janeiro/RJ.**

Continua na próxima página.



Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes - O Melhor Livro para a Criança "Hors Concours"

Felpe Filva. Eva Furnari. Il. Eva Furnari. Moderna.

A história mais que "humana" de um coelho de orelhas diferentes uma da outra: a da direita, nervosamente tremelicante, e a da esquerda raramente tremendo de felicidade. E estas manifestações se sucedem na vida do diferente, desengonçado e desligado poeta Felpe, quando sua solidão é bagunçada pela carta de uma atrevida coelha leitora. E nos envolvemos com o dia-a-dia dos dois personagens, graças aos inúmeros recursos criados pela autora, utilizando diversos tipos de texto, numa sucessão de divertidas peripécias que vão findar com a solidão e a timidez do poeta. Um livro rico em sentimentos e em possibilidades de recriação, lúdico e poeticamente ilustrado. **Tânia Piantentini – Florianópolis/SC.**



Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes - O Melhor Livro para a Criança

O menino, o cachorro. Simone Bibian. Il. Mariana Massarani. Manati.

Um livro encantador, que aborda um problema bastante comum na infância: o desejo de ter um cachorro como amigo e companheiro. Problema, porque significa mais trabalho para os pais, que nem sempre estão dispostos a isso.

Simone Bibian inova contrapondo à figura do menino um cachorro que nasceu numa casa onde não havia crianças e que ansiava por uma a quem pudesse acompanhar nas brincadeiras. Texto enxuto e direto, muito bem expresso nas imagens divertidas e limpas de Mariana Massarani e na diagramação original do pequeno volume. **Laura Sandroni – Rio de Janeiro/RJ.**



Prêmio FNLIJ Luís Jardim - O Melhor Livro de Imagem

A linha do Mario Vale. Il. Mario Vale. RHJ.

Quando recebi esse livro, ele me causou um impacto: todo branco, o título em relevo. Um corte horizontal com fundo preto... "a linha". Ao abrir a capa, deparei com a mão do autor no processo de riscar "a linha" e, com ela, iniciar uma aventura, ou seja, acompanhar, em cada página, o seu desenrolar. Com linhas retas, curvas, pontilhadas, interrompidas, o autor nos leva a refletir, a repensar valores ou, simplesmente, a descobrir humor em situações insólitas do cotidiano. Cada página tem um sentido próprio, mas nem por isso pensamos em abrir o livro e destacar uma ou outra página, o fio da linha desdobra e nos instiga a percorrer todo o caminho proposto pelo autor. Quanto à produção gráfica: o formato do livro, a capa com

dois cortes, o papel branco como suporte complementam e valorizam esse belíssimo livro de imagem. **Celina Rondon – Rio de Janeiro/RJ.**



Prêmio FNLIJ Malba Tahan - O Melhor Livro Informativo

Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular. Carlos Patati e Flávio Braga. Projeto gráfico Marcelo Martinez. Ediouro.

Histórias em quadrinhos têm sido motivo de reflexão (e preocupação) entre os professores, familiares, bibliotecários e qualquer outro profissional que atue na área de promoção de leitura.

Qual o lugar dos gibis nas estantes de casa, da escola ou das bibliotecas públicas?

As imagens e pouco texto afastarão as crianças e os jovens dos textos literários, ou não?

A verdade é que existem leitores que começaram a se interessar por literatura a partir destas narrativas visuais seqüenciais, que integram, de algum modo, textos e desenhos.

A leitura de *Almanaque dos Quadrinhos*, neste retrospecto de seus 100 anos, ajuda a entender esta questão e a derubar preconceitos em relação às HQ.

Porque tudo cabe nas HQ: humor, aventura, o cotidiano de cada um, sexo, romance, crítica social e política. Porque é uma mídia barata e de grande alcance público. Porque é uma importante ferramenta na construção do imaginário coletivo dos povos ocidentais e orientais. E, principalmente, porque suas histórias são interessantes e rápidas e a adequação entre texto e desenho procura um interlocutor que vai permitir a continuação do diálogo.

Esta obra fornece interessantes e fundamentais informações aos aficionados do gênero, começando com as tiras diárias de Mutt e Jeff, em 1907. Fazemos um passeio pelas nossas leituras de HQ, as conhecidas e as ouvidas: os *Sobrinhos do Capitão* (quando se passou a fazer uso sistemático do balão), *O Tico-tico* (HQ genuinamente nacional, com a série Reco-Reco, Bolão e Azeitona, de Luiz Sá e Pafúncio, 1913).

Podemos também encontrar nas HQ alguns temas caros aos jovens: a transgressão, cotidianos surrealistas, temas conhecidos como a turma da rua, a família, um animal gaiato e muita aventura.

Tarzan, Príncipe Valente, Flash Gordon, Dick Tracy, Steve Cayon, Superman, Batman, Namor, o Príncipe Submarino, Capitão América, Corto Maltese, Tio Patinhas, A Turma da Mônica e A Turma do Pererê... Sobre todos encontramos informações importantes, numa linguagem clara e sucinta, em textos que são intercalados com ótimas reproduções de algumas HQ. Uma obra essencial sobre histórias em quadrinhos! **Marisa Borba – Rio de Janeiro/RJ.**



Prêmio FNLIJ Orígenes Lessa - O Melhor para o Jovem

O rapaz que não era de Liverpool. Caio Riter. Edições SM.

Com um texto envolvente, Caio Riter conta a história de um garoto que, através de uma aula de biologia, descobre que era adotado. A paixão pelos Beatles, a família, tudo mentira? Como superar essa angústia? O desenrolar da narrativa toca intensamente a sensibilidade do leitor. Os sentimentos do garoto e da família são trabalhados com muita habilidade pelo autor. Adorei! **Glória Valladares Granjeiros – Rondônia/RO.**



Prêmio FNLIJ Henriqueta Lisboa - O Melhor de Literatura em Língua Portuguesa

Contos e lendas de Macau. Alice Vieira. Il. Alain Corbel. Edições SM.

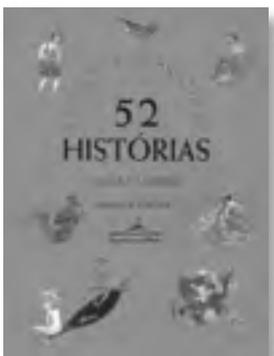
Alice Vieira é uma das melhores escritoras portuguesas para crianças, dedicando-se ao gênero há algumas décadas. Aqui ela recupera lendas de Macau, antiga possessão portuguesa na Ásia, colocando ao alcance da criança um pouco de uma tradição lusófona nem sempre suficientemente valorizada. **Regina Zilbermann – Rio Grande do Sul/RS.**



Prêmio FNLIJ Gianni Rodari - O Melhor Livro Brinquedo

Os três porquinhos. Cyril Hahn. Tradução Eduardo Brandão. Il. Cyril Hahn. Companhia das Letrinhas.

A história dos três porquinhos já é um livro de grande interesse das crianças pequenas e, da forma que este livro a apresenta, certamente será um sucesso. Essa versão nos mostra não mais aquela história que conhecemos e que se ambienta no campo. Agora, ela se passa na cidade grande. Não tem mais chaminé, sapé ou caçador, e sim prédios, carros, trânsito e policiais. *Os três porquinhos*, nessa versão moderna e atual, agrada muito pela criatividade, originalidade e qualidade do trabalho apresentado. **Gláucia Maria Mollo – São Paulo/SP.**

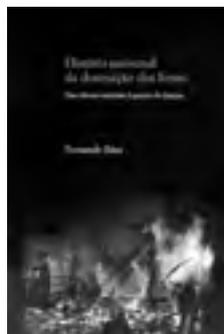


Prêmio FNLIJ Figueiredo Pimentel - O Melhor Livro Reconto

Viagem pelo Brasil em 52 histórias. Silvana Salerno. Il. Cárcamo. Companhia das Letrinhas.

Correspondendo ao título, o livro realmente fornece um painel cultural abrangente, centrado na seleção e na adaptação de narrativas populares que persistem no imaginário nacional, constituindo-se em diver-

sificado material do repertório das tradições orais brasileiras. As 52 histórias, que pertencem à memória coletiva, originárias de cada uma das Regiões, são acompanhadas por informações, enriquecidas visualmente com fotografias, mapas e desenhos artisticamente compostos por Cárcamo. Os flashes informativos, paralelos às histórias, são interessante complemento, que traz a pertinência da contextualização antropológica de fontes culturais, étnicas, históricas, geográficas, biológicas, auxiliares à compreensão do universo configurado nas narrativas. **Vânia Maria Resende – Uberaba/MG.**



Prêmio FNLIJ Cecília Meireles - O Melhor Livro Teórico

História universal da destruição dos livros: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque. Fernando Báez. Tradução Léo Schlafman. Ediouro.

A paixão pelos livros, por tudo o que representam, tem, no livro em questão, um contraponto que fortalece o envolvimento do leitor contumaz. Trata-se de uma longa história de destruição perpetrada através dos séculos. As motivações são várias para tentar banir essa representação do pensamento livre. Embora seja doloroso acompanhar o percurso, também nos deparamos com verdades e crenças que propiciam uma madura reflexão. Báez constrói uma obra verdadeiramente grandiosa, embasada por pesquisa consistente que, em nenhum momento, entendia o leitor. A riqueza de detalhes deixa-o perplexo, mas, sem dúvida, reverente. O autor passeia sua erudição com absoluto domínio do texto, propiciando um painel amplo o bastante para que nos surpreendamos com a estupidez humana. Após o aterrador, mas instigante mergulho na história, desde o mundo antigo, passando pela Inquisição e os tempos das conquistas até os nossos dias, o autor, arrebatadamente, denuncia um dos maiores crimes contra a humanidade. É para chorar, mas também para celebrar a vitória, apesar de tudo, da permanência do livro entre nós. **Maria Teresa Gonçalves Pereira – Rio de Janeiro/RJ.**

Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato - Tradução ou Adaptação



• A Melhor Tradução ou Adaptação - Criança
Os corvos de Pearblossom. Aldous Huxley. Tradução Luiz Antonio Aguiar. Il. Beatrice Alemagna. Record.

Quando lemos livros infantis escritos por renomados romancistas vem sempre à mente o seguinte: se ele é um célebre autor para adultos, obterá o mesmo sucesso com as crianças?

Com Aldous Huxley acredito que sim: Os corvos de Pearblossom narra o desaparecimento dos ovos que a Sra. Corvo punha todos os dias em um ninho. Ela descobre com facilidade

a autora da triste façanha. Ela e o Sr. Corvo não sabem o que fazer.

Daí pra frente, o autor trata o texto com uma pitada de humor sarcástico que, mesmo parecendo simples, poderá amedrontar algumas crianças, só as bem pequeninas. De um modo geral, as crianças hoje vêm nos desenhos e filmes animais fezozes em cenas assustadoras e gostam.

O belo texto de Huxley, com as lindas ilustrações de Beatrice Alemagna, e a tradução de Luiz Antonio Aguiar, vale a pena ser lido por crianças, jovens e mesmo adultos, principalmente por aqueles que não se esqueceram de *Um admirável mundo novo*. **Maria Neila Geaquinto – Vitória/ES.**



• A Melhor Tradução ou Adaptação - Informativo

Com vocês, Klimt! Bérénice Capatti. Tradução Mônica Esmanhotto. Il. Octavia Monaco. Edições SM.

É um livro em que a tradutora, com muita eficiência, reproduziu do texto italiano a gentileza e a elegância das palavras de seu apresentador, um gato. Com muita generosidade, nos conta a vida desse grande artista de vanguarda que foi Klimt, de origem austríaca, nascido no final do século XIX. Foi um dos mais brilhantes artistas de sua época. Gostava de misturar o erotismo com o terror. É muito admirado por pintar a sensualidade das mulheres. Um dos seus quadros mais famosos é o *Beijo*, onde usa o ouro e decorações geométricas. Este artista generoso, que gostava de gatos e dizia que acumular dinheiro era mesquinho, deixou para o mundo uma rica e curiosa produção. Destaquem-se as ilustrações apresentadas. Octavia Mônaco, que assina a ilustração, é a ganhadora do Prêmio Andersen no ano de 2004. Confirma seu talento neste belo livro informativo de arte. **Iraídes Maria Pereira Coelho – Rio de Janeiro/RJ.**



• A Melhor Tradução ou Adaptação – Jovem

Andar duas luas. Sharon Creech. Tradução Fernando Santos. Martins Fontes.

“Não julgue um homem antes de andar duas luas com os mocassins dele” (Provérbio Cheiene).

Andar duas luas, ganhador da New Bery Medal (principal prêmio de literatura infanto-juvenil dos Estados Unidos), é um livro comovente e extremamente confortador.

Utilizando a estrutura das histórias de viagem, Sharon Creech nos conta a história bonita e sofrida da menina Salamanca (13 anos) que, em companhia dos avós, refaz a viagem feita por sua mãe, na qual ela – a mãe – sofre um acidente e morre. Refazendo seus passos, ou “andando durante duas luas com seus mocassins”, Salamanca consegue entender e aceitar a morte da mãe. E, com isto, naturalmente, renascer: para aceitar o pai diante de um novo amor, a amiga, cuja mãe ainda vive e

– quem sabe – o amor de Ben, o garoto que, de pequeno, havia sido seu vizinho. **Sueli Cagneti – Joinville/SC.**



Nenhum peixe aonde ir. Marie-Francine Hébert.

Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Il. Janice Nadeau. Edições SM.

A partir do olhar e da inocência de uma criança, Marie-Francine Herbert narra a violência das guerras de forma poética e musical. Zolfe, a menina da trama, e sua família, são expulsas de casa por homens armados, rumo a uma marcha sem destino certo. Tudo o que a menina consegue levar nesta caminhada é seu peixe, Êmil, e *O pote dos sonhos*, um pequeno livro capaz de consolá-la e proporcionar-lhe momentos de liberdade através das invenções mágicas de um ceramista, cujas criações alimentam todos os sonhos e desejos da menina. A história do pote, que se transforma de acordo com os momentos vividos por Zolfe, acompanha a trama maior, proporcionando ao leitor uma rede intertextual de emoções.

Nenhum peixe aonde ir é uma narrativa emocionante, capaz de prender o leitor aos passos incertos da pequena garota, descritos com primor a cada página. Além da linguagem imbricada de sentimentos, a obra é acompanhada por delicadas e provocantes ilustrações, capazes de dar vida às palavras derramadas no texto. **CEALE – Belo Horizonte/M.**



• A Melhor Tradução ou Adaptação - Reconto

Histórias de Ananse. Adwoa Badoe. Tradução Marcelo Pen. Il. Baba Wagué Diakité. Edições SM.

Ananse, a aranha-gente das histórias populares de Gana, é uma espécie de Pedro Malasartes africano, ainda que não seja tão picaresco, uma vez que “era um fazendeiro dos bons”. Mas, como o nosso herói, está sempre no meio de enrascadas e confusões e, do mesmo modo, safa-se repetidamente pela astúcia, valendo-se de artimanhas para ganhar do adversário; como Malasartes, nem sempre se dá bem. As ilustrações complementam o ambiente africano da narrativa, pois o ilustrador, também ceramista, usa a técnica da cerâmica em suas pinturas. **Alice Áurea Penteadó Martha – Maringá/PR.**

Votantes da Seleção Anual FNLIJ - Prêmio 2007

Alice Áurea Penteadó Martha, Ceale/Centro de Alfabetização e Leitura - UFMG, Celina Rondon, Cynthia Rodrigues, Elizabeth D'Angelo Serra, Gláucia Maria Mollo, Glória Valladares Granjeiro, Iraídes Maria Pereira Coelho, Isabel Maria de Carvalho Vieira, Ísis Valéria Gomes, Laura Sandroni, Márcia Filgueiras Gonçalves, Maria das Graças M. Castro, Maria das Graças Vieira Lins, Maria Neila Geaquinto, Maria Teresa G. Pereira, Maria Tereza Bom-fim Pereira, Marisa Borba, Neide Medeiros Santos, Proale/Programa de Alfabetização e Leitura - UFF-RJ, Regina Zilberman, Rosa Maria Cuba Riche, Rosa Maria Ferreira Lima, Sueli de Souza Cagneti, Tânia Piacentini, Vania Maria Resende, Vera Lucia dos Santos Varella, Vera Teixeira de Aguiar.

A imagem do medo em Quito

A escritora e ilustradora Angela Lago esteve em Quito, no Equador, participando do Congresso Internacional “Literatura infantil, la lectura como derecho y placer”. E ela teve a oportunidade de ver, no Centro Cultural Itchimbía, a mostra *A imagem do medo na Ilustração de Livros Infantis brasileiros*, organizada pela FNLIJ para o 8º Salão do Livro de Pontevedra, realizado em fevereiro, na Galícia, Espanha. Essa exposição foi preparada a pedido dos organizadores do Salão de Pontevedra, que convidaram a FNLIJ para representar o Brasil neste evento internacional, realizado de 4 a 10 de fevereiro, conforme registramos no *Notícias* 5. Essa mostra também foi exibida durante o 9º Salão FNLIJ, no Rio de Janeiro. Angela Lago enviou para o *Notícias* um breve relato de sua participação no citado Congresso e interessantes comentários sobre a mostra de ilustrações:

Girândula, o Iby do Equador, realizou em Quito o Congresso Internacional “Literatura infantil, la lectura como derecho y placer”, de 24 a 26 de abril, com a presença de diversos escritores e especialistas da América Latina e da Espanha. Entre eles estava a professora e tradutora Carolina Valdivieso, do Chile, e Sara Montalván, do Peru, cuja palestra sobre o riso na literatura infantil merece ser salientada.

Particpei do ciclo de conferências, falando sobre as dimensões da imagem no livro e dei ainda uma oficina para os jovens ilustradores de Quito, cujo talento há que se ressaltar.

*Após o Congresso, nos dias 28 e 29, realizou-se o Maratón do Cuento, um final de semana de contação de histórias e feira de livros no bonito Palácio de vidro do Centro Cultural Itchimbía. Ai foram realizadas, com grande sucesso, duas exposições: uma dos ilustradores equatorianos e a brasileira, **A imagem do medo na Ilustração de Livros Infantis brasileiros**, organizada pela FNLIJ. Esta exposição representa uma nova vertente em relação às exposições de ilustração, na medida em que apresenta reproduções de páginas duplas de livros. Podemos, assim, analisar o desenho da página, que se oferece ao olhar como um todo, e ver como os mais representativos ilustradores brasileiros conjugam seu trabalho com o texto. Também muito interessante a unidade/diversidade conseguida graças à escolha de um tema. Fiquei orgulhosa de representar o Brasil na abertura desta exposição. (Angela Lago)*

Ana Maria Machado recebe o Life Achievement Award pelo conjunto da obra



Mais uma vez Ana Maria Machado é reconhecida internacionalmente. Ela recebeu o **Life Achievement Award**, que é dado por entidades brasileiras nos EUA a conterrâneos “que encham o Brasil de orgulho”, como assinalou Ancelmo Góis, em sua coluna no Jornal *O Globo* do dia 10 de março de 2007, Caderno RIO (título da nota: “Ana faz a diferença”).

O *Notícias* pesquisou algumas informações sobre esta premiação, na Internet. O site www.nationaljlb.com relata que a décima edição do Brazilian Press Awards aconteceu este ano no teatro Parker’s Playhouse, em Fort Lauderdale, em Miami, no dia 14 de abril, e mais uma vez foi um enorme sucesso.

A cerimônia contou com a presença das pessoas mais ilustres da comunidade brasileira nos EUA, com a proposta de homenagear o trabalho dos profissionais de imprensa, publicitários e artistas que contribuíram para “difundir uma imagem positiva do Brasil nos EUA”.

Entre os homenageados, dois receberam uma homenagem especial, ao serem premiados com o **Life Achievement Award**: a escritora Ana Maria Machado, autora de inúmeros *best-sellers* da literatura infantil, vencedora do Prêmio Hans Christian Andersen, o “Nobel” da Literatura Infantil, e membro da Academia Brasileira de Letras, e o compositor e violonista Roberto Menescal, que fez um show muito especial na noite de encerramento do evento.

Na reportagem do *National* on line (ano III, n. 108, de 24/04/2007), Glenio Bonziolo comenta que Ana Maria Machado, muito emocionada, declarou: “Este prêmio tem um significado maior, uma vez que celebra não apenas uma de minhas obras, mas o conjunto de uma carreira.”

Para mais informações e fotos sobre a cerimônia, consultar o site já citado.

A FNLIJ também congratula a premiada escritora Ana Maria Machado, que há tantos anos “nos enche de orgulho”!

History of Education & Children’s Literature

History of Education & Children’s Literature (HECL) é o resultado de um projeto elaborado por um grupo de historiadores que se dedicam a estudos e pesquisas sobre educação e literatura para crianças, na Itália e em outros países.

A publicação é aberta às contribuições de pesquisadores destas áreas, focalizando, em cada edição, temas como a história da instrução, a história das instituições escolares e dos sistemas educacionais, a história da literatura e demais publicações para crianças e jovens, a história dos livros-texto, dos manuais de ensino e das teorias pedagógicas.

A intenção dos organizadores é criar conexões internacionais com os especialistas no campo e com os grupos de pesquisa que trabalham em vários países europeus e não europeus, promovendo uma aproximação interdisciplinar entre os temas e contribuindo para a difusão dos resul-

tados dessas pesquisas.

A *History of Education & Children’s Literature* (HECL) recebe contribuições nas seguintes línguas: italiano, inglês, francês, espanhol e alemão. É uma publicação semestral e está disponível na versão impressa e on line.

A FNLIJ recebeu o folheto de divulgação da *History of Education & Children’s Literature* (HECL) do diretor/editor Roberto Sani, da Università Degli Studi di Macerata, Itália, que convida aos pesquisadores e especialistas brasileiros e conhecerem e participarem dessa bela publicação.

Os interessados em conhecer mais sobre essa obra, na versão impressa ou on line, devem entrar em contato pelo e-mail hecl@unimc.it ou pelo site: <http://www.hecl.it>



Por ocasião da data em que se comemora o nascimento de Monteiro Lobato – 18 de abril – Dia Nacional do Livro Infantil, o *Notícias* solicitou um artigo sobre o Patrono da Literatura Infantil brasileira a Laura Sandroni, fundadora e membro do Conselho Curador da FNLIJ, autora do livro *De Lobato a Bojunga – as renaixências renovadas*, considerada uma das mais importantes obras de referência para quem se dedica ao estudo da literatura para crianças e jovens em nosso país.

Solicitamos que ela fizesse a resenha de *Escrita de si, escrita da história*, obra que faz parte do acervo da FNLIJ, na qual há dois excelentes estudos sobre Monteiro Lobato. Esta resenha elaborada por Laura Sandroni, bem como os artigos e notas sobre Lobato que pretendemos publicar nos próximos *Notícias*, visam homenagear o criador do *Sítio do Picapau Amarelo*, tendo em vista que em 2008 completam-se 60 anos da morte deste inesquecível e tão querido escritor.

Escrita de si, escrita da história

Laura Sandroni

Escrita de si, escrita da história. Org. Ângela de Castro Gomes. Rio de Janeiro: Ed FGV, 2004.

Os textos grafados em papel levam uma vantagem considerável sobre aqueles que se utilizam das novas tecnologias: podem ser descobertos, algum tempo depois de publicados, por leitores interessados no tema que abordam. É o caso deste *Escrita de si, escrita da história*, que só agora pude compulsar e no qual há dois preciosos ensaios sobre Monteiro Lobato. Em ambos as cartas escritas e recebidas por este escritor, celebrado como fundador da literatura para crianças e jovens no Brasil, são eleitos objeto de estudo.

O primeiro deles, de Giselle Martins Venancio, doutoranda em História Social na UFRJ onde, à época, desenvolvia tese sobre o arquivo privado e pessoal do sociólogo fluminense Oliveira Vianna, intitula-se “Cartas de Lobato a Vianna: uma memória epistolar silenciada pela história”.

A autora descreve a correspondência pessoal de um indivíduo como “um espaço que a um só tempo define a sua sociabilidade e é definida por ela. É através dela que as pessoas, mesmo distantes fisicamente, podem trocar idéias e afetos, construir projetos mútuos ou discutir planos opostos, estabelecer pactos e polêmicas e organizar ações. Esses documentos permitem, em síntese, esboçar a rede de relações sociais de seus titulares.”

Oliveira Vianna produziu suas obras entre 1910 e 1950, período em que se esboçava o processo de definição das Ciências Sociais enquanto disciplina, em nosso país. Sua correspondência com Lobato teve início nos primeiros anos da década de 20, momento em que Lobato publicou, por sua editora, o livro de estréia de Vianna (e sua obra mais conhecida), *Populações meridionais do Brasil* e durou 17 anos de uma amizade exclusivamente epistolar, visto que os dois jamais se encontraram pessoalmente.

O que mais interessa aqui aos que estudam a figura de Monteiro Lobato e a sua vida para além da literatura destinada a crianças e jovens é, nas palavras da autora desse excelente ensaio, que ele “era visto por alguns como um visionário, uma pessoa à frente de seu tempo, responsável por uma das maiores transformações ocorridas no mercado editorial brasileiro no início do século XX. (...) Vianna, ao contrário, chegou a ser

considerado ‘um retardatário’, incapaz de acompanhar o que se fazia em outros países e no Brasil.”

Apesar das diferenças ideológicas que os separavam, Lobato foi capaz de perceber a importância da obra do sociólogo, que continuou a publicar com os selos de suas diferentes editoras e de suas missivas “surge um Oliveira Vianna esquecido pelos estudos, posteriores. As cartas transbordam de admiração constituindo a imagem de um intelectual rico, criativo, cativante e fundamental para o progresso do país”.

A adesão de Vianna ao governo Vargas, ao qual Lobato era contrário, levou ao esfriamento da relação epistolar na década de 30. A última que consta do arquivo estudado por Giselle Martins Venâncio data de 4 de agosto de 1939, antes, portanto, da prisão de Lobato por ordem do ditador, ocorrida em janeiro de 1941. Mas apesar da discordância política, o fecho desta é ainda “uma despedida carinhosa: Adeus, meu caro e disponha sempre do amigo certo, Monteiro Lobato.”

O segundo ensaio é de Tania Regina de Luca, professora da Universidade Estadual de São Paulo, Assis, e doutora em História Social pela USP e se intitula “Monteiro Lobato: estratégias de poder e auto-representação n’*A barca de Gleyre*”.

O texto traça a vida e a obra de José Bento Monteiro Lobato enfatizando a multiplicidade de suas ações. Assim conhecemos o Lobato contista, festejado pela crítica e público do seu tempo, criador do Jeca Tatu, símbolo da nacionalidade; o escritor de livros para crianças e jovens, criador do *Sítio do Picapau Amarelo*; o jornalista responsável por memoráveis campanhas, como a do petróleo e do ferro; o tradutor de tantas obras consideradas clássicas para a infância e juventude; o editor pioneiro dos anos 20, que revolucionou inclusive a divulgação dos livros, espalhando-os por todo o país.

Além dessas atividades mais ligadas às letras. Lobato formou-se em Direito, foi promotor público em Areias, no interior de São Paulo e tornando-se fazendeiro, por herança familiar, planejou uma fábrica de doces e geléias em vidros, nas terras de Buquira.

Todas essas facetas de Lobato são descritas de maneira sucinta e têm por base as cartas que, durante 40 anos, escreveu a seu grande amigo Godofredo Rangel. Tania Regina de Luca chama a atenção, por exemplo, para o pragmatismo com que Lobato contabiliza seu sucesso já em 1915: “Escrevendo no

Estado, consigo um corpo de 80 mil leitores, dada a circulação de 40 mil do jornal e atribuindo a média de dois leitores para cada exemplar. Ora, se me introduzir num jornal do Rio de tiragem equivalente, já consigo dobrar o meu eleitorado. Ser lido por 200 mil pessoas e ir gravando o nome – e isso ajuda...”

Quem conhece a fábula de La Fontaine sobre “A leiteira e o pote de leite” percebe a semelhança de raciocínio, mas no escritor o otimismo deu certo...

A *Revista do Brasil*, comprada por Lobato em 1918, foi excelente vitrine para seus livros, a veiculação de suas idéias e campanhas. Os lançamentos de sua editora eram anunciados nas páginas iniciais e finais e na contracapa da revista. O sucesso era crescente e em 1923, apenas no primeiro semestre, 45 novos títulos foram lançados. Isso sem esquecer que em 1921, ano do lançamento de *A menina do Narizinho Arrebitado*, o governo do Estado de São Paulo encomendou ao autor 50 mil exemplares para distribuição nas escolas do estado.

A polêmica com os modernistas, causada pela crítica de Lobato a uma obra da pintora Anita Malfatti publicada em 1917, bem como a falência de seus negócios editoriais em 1925, são descritas no texto com a necessária clareza.

Embora continuando a escrever sua obra fundamental destinada a crianças e jovens e também criando novas editoras, a década de 30 foi para Lobato de grande ação política.

Em 1936, lança *O escândalo do petróleo*, com grande sucesso de público, e sua crença na existência de petróleo no Brasil torna-se uma campanha incômoda para o governo Vargas, que terminou por mandar prendê-lo no início de 1941. Cumpriu três meses de prisão dos seis a que havia sido condenado, graças à reação de seus amigos e admiradores, de lá saindo bastante alquebrado.

A idéia de publicar as cartas de Lobato ocorreu cedo a Godofredo Rangel. Em 1916, escreveu-lhe propondo sua edição em livro, mas Lobato respondeu-lhe: “que idéia sinistra a tua (...) varra com a idéia”.

Com sua costumeira irreverência, escreveu a uma amiga: “carta é intimidade. É regabofe de bebedeira – bebedeira de liberdade de sermos o que somos sem dar contas a espectadores ... carta é isso. Nem sempre enviada e por muito favor selada. Pipoca!”

Em agosto de 1943, ano do jubileu da publicação de *Urupês*, seu mais conhecido livro de contos, Rangel insiste no tema e Lobato comprometeu-se a procurar as cartas antigas. Em outubro, escreve “já tenho todas as cartas passadas à máquina e estou a lê-las de cabo a rabo. Noto muita unidade. Verdadeiras memórias dum outro gênero – escritas a intervalos e sem nem por sombras a menor idéia de que um dia fossem publicadas”.

Sobre sua publicação, diz Tania Regina de Luca:

“Com a publicação da correspondência trocada com Rangel, enfeixada nos dois volumes de *A barca de Gleyre*, Lobato respondia aos críticos com a exemplaridade de sua própria história, consubstanciada num testemunho involuntário e, segundo julgava, fidedigno (...). É certo que se trata de uma imagem dilacerada e não foi por acaso que Lobato escolheu o quadro de Gleyre, originalmente intitulado “Ilusões perdidas”, para nomear sua autobiografia”.

Dois belos trabalhos que lançam novas luzes à figura tão original e interessante de Monteiro Lobato, patrono nacional da literatura infantil brasileira. Resta-nos insistir para que algum editor de maior visão reedite *A barca de Gleyre*, este belo depoimento há tantas décadas fora do mercado.

Leitura: Teoria & Prática



Leitura: Teoria & Prática é a revista semestral da Associação de Leitura do Brasil – ALB, editada em Campinas, SP, em parceria com a Glo-

bal Editora. A FNLIJ, que é parceira da ALB na realização do Congresso de Leitura do Brasil – COLE, recebeu a edição de número 47 desta revista (que já se encontra no Ano 24), e informa aos leitores do *Notícias* alguns temas relevantes nela abordados.

Chamou-nos a atenção, particularmente, que constam desta revista um estudo e um artigo que têm como foco a literatura para crianças e jovens, mostrando que esse gênero é, cada vez mais, objeto de pesquisas, teses e dissertações.

Luís Camargo, ilustrador, editor e doutor em Teoria e História Literária, apresenta, na seção *Estudos*, o texto “A imaginação do leitor”, elaborado a partir de experiências de leitura com crianças do Ensino Fundamental de escolas públicas. Como comenta Guilherme Prado, no editorial da revista, neste artigo Luís Camargo mostra “que o desenvolvimento do papel do leitor e da leitura exige não só a ampliação do repertório lingüístico como também do conhecimento de mundo e da constituição de memórias autobiográficas”. As experiências de leitura com as crianças, relatadas por Luís Camargo, tiveram como ponto de partida o conto “Encurtando caminho”, uma das *Sete histórias para sacudir o esqueleto*, de Angela Lago (São Paulo, Cia. das Letrinhas, 2002).

O artigo de Maria das Dores Soares Maziero, mestre em Educação pela FE/Unicamp, analisa dois projetos editoriais que trazem a mitologia grega para a literatura infantil: a *Odisséia*, de Ruth Rocha (Cia. das Letrinhas, 2000) e Homero – *Odisséia*, adaptação de Leonardo Chianca, editado pela Scipione, em 2000.

A revista *Leitura: Teoria & Prática* pode ser consultada pelos sócios, no CEDOP/FNLIJ. Para assinaturas, entrar em contato com a ALB: Faculdade de Educação, anexo II, Unicamp – Caixa Postal n. 6.117, CEP 13.083-970, Campinas, SP.

A Leitura como Prática Pedagógica



A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação é uma coletânea de textos, editada pela Fundação Biblioteca Nacional, do MinC, em parceria com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – Abecin e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. A coletânea foi organizada por Jussara Pereira Santos e os textos, produzidos por especialistas

nas áreas de Educação, Ciências da Informação, Informática na Educação e Biblioteconomia, discutem a leitura como prática pedagógica na formação do profissional de informação.

No prefácio, Muniz Sodré, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, comenta sobre a importância desses estudos, ressaltando que essa obra “aparece no momento em que o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), capitaneado pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação, apresenta-se à sociedade brasileira como o primeiro, em toda a história do país, a fazer da leitura uma política de Estado. A leitura torna-se, assim, questão nacional.”

Elizabeth Serra, da FNLIJ destaca, na apresentação do livro, que a participação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil nesta publicação é resultado de mais uma, entre as muitas parcerias com a Fundação Biblioteca Nacional. E remete à criação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, da FBN, que teve como ponto de partida uma proposta apresentada pela FNLIJ à FBN, em 1991, como resultado de uma pesquisa

desenvolvida pela FNLIJ, com financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos/Finep, intitulada *Por uma política Nacional de Leitura*. Em 2007, o PROLER completa quinze anos

Elizabeth Serra ressaltava, ainda, a função social das bibliotecas escolares e públicas e de seus profissionais, “na busca dos meios que garantam a todos os brasileiros as condições de acesso à leitura, como direito básico para exercer a sua cidadania”. E declara que a “FNLIJ se sente honrada por participar, como co-editora, desta publicação que apresenta o trabalho de reflexão dos bibliotecários sobre o tema da leitura na formação dos profissionais e com propostas concretas que podem contribuir para a mudança da realidade brasileira no que tange à formação de uma sociedade leitora”.

Maria Eliane Fonseca Rodrigues, presidente da Abecin, esclarece, na Introdução, que o projeto do livro surgiu da Oficina Pedagógica realizada na região Sul, na cidade de Curitiba, em julho de 2005, que abordou o tema *A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação*. Temas como “Leitura e Sintonia entre Bibliotecário e Professor”, “Leitura, Mediação e Apropriação da Informação” e “Leitura, Via de Acesso ao Conhecimento” estão presentes na obra, que atende aos interesses não só dos bibliotecários, como dos professores, pesquisadores e todos que estão voltados para essas questões, tão presentes na contemporaneidade.

Para maiores informações sobre este livro, entrar em contato com Fundação Biblioteca Nacional (www.bn.br), com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – Abecin (www.abecin.org.br) ou com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ (www.fnlij.org.br).

Revista Releitura, n. 20

A Revista *Releitura*, uma publicação da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil, da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, MG, em seu número 20, discute **literatura infantil e outras linguagens**. Ao longo de sua história, a *Releitura* vem oferecendo ao leitor pesquisas, reflexões e depoimentos, gerados em outras realizações da Fundação Municipal de Cultura. Neste número, são divulgados textos dos seminários em torno da literatura para crianças e jovens do Salão do Livro de Belo Horizonte, nas edições de 2005 e 2006.

Maria Antonieta Antunes Cunha, presidente da Fundação Municipal de Cultura, destaca que nesta edição estão reunidas “as falas de importantes teóricos, literatos e ilustradores, que nos brindam com sua experiência no pensar, escrever e desenhar, tendo como foco a criança e o jovem”. E acrescenta: “Não só a aparentemente óbvia importância da leitura é tema de artigos, mas também histórias pessoais, panoramas da literatura para o público mais jovem, outras linguagens artísticas, como o cinema, a história em quadrinhos, e as tradições populares como fonte inesgotável dos grandes artistas”.

Destacamos na *Releitura* n. 20, o texto de Laura Sandroni, da

FNLIJ – “A importância de ler” – no qual ela comenta sobre o papel da leitura de ficção na formação dos leitores: “Acreditamos que a leitura de ficção é a indicada quando se trata da criação do hábito de leitura, devido ao interesse imediato que suscita. Falando diretamente à imaginação e à sensibilidade, o texto literário, sem compromisso com a realidade, mas referindo-se continuamente a ela, pode, por sua força criadora, levar à comunicação leitor-texto que caracteriza o ato de ler. No mundo maravilhoso da ficção, a criança encontra, além de diversão, alguns dos problemas psicológicos que a afligem resolvidos satisfatoriamente; percebe em cada narrativa formas de comportamento social, que ela pode apreender e usar no processo de crescimento em que se encontra, informações sobre a vida das pessoas em lugares distantes, descobrindo, dessa forma, que existem outros modos de vida diferentes do seu.”

Para adquirir este número de *Releitura*, bem como alguns dos números anteriores da revista, entrar em contato com a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte: bpjibh@pbh.gov.br.



5ª Traçando Histórias

A exposição **5ª Traçando Histórias - Mostra de Ilustração de Literatura Infantil e Juvenil** integrou a programação cultural da 52ª Feira do Livro de Porto Alegre, realizada pela Câmara Rio-Grandense do Livro, de 27 de outubro a 12 de novembro de 2006. Mais uma vez, essa mostra de ilustração, que há cinco edições acompanha essa feira tradicional, pôde ser visitada pelo público. Em 2006, aconteceu num espaço dedicado especialmente às Artes Visuais na cidade de Porto Alegre: O Santander Cultural.

Em 2004, a exposição **Traçando Histórias** foi realizada no Museu de Artes do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - o MARGS. Em 2006, no Átrio do Santander Cultural, os trabalhos selecionados desta edição dividiram o espaço com a mostra paralela para homenagear Rui de Oliveira, registrando o percurso de sua obra.

A **Traçando Histórias** também apresentou um evento paralelo com oficinas, minicursos, mesas-redondas e debates sobre ilustração de livros, com *status* de Curso de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Como em 2004, uma bela publicação está divulgando o trabalho dos artistas que fizeram parte dessa mostra: a **5ª Traçando Histórias**, editada pelos organizadores da Feira de Porto Alegre - a Câmara Rio-Grandense do Livro - e pelo Santander Cultural. Nesta nova edição da **5ª Traçando Histórias** estão reunidos os talentos de 37 ilustradores que se destacam na produção contemporânea de literatura infantil e juvenil em nosso país. São ilustradores de vários estados, alguns já renomados e outros ainda pouco conhecidos, que revelam em seus traços “um Brasil de muitas cores, de muitas formas, de muitas etnias, de muitas vozes”, como nos aponta, com propriedade, o texto de apresentação desta obra, de

autoria de Alexei Bueno e da Comissão Organizadora.

Ainda na apresentação deste livro, encontramos interessantes observações sobre o papel da ilustração nos livros de literatura infantil e juvenil de nosso país, destacando que “a ilustração perdeu a função básica de adornar o texto e ganhou a função mais complexa de integrar uma outra linguagem ao texto, que, em conjunto com o design gráfico, passou a compor uma unidade geradora de maiores possibilidades de leitura”.

Entre os integrantes da mostra e da publicação estão muitos artistas que já receberam o Prêmio FNLIJ, não só como ilustradores, mas também como autores. A FNLIJ parabeniza mais uma vez aos organizadores da Feira do Livro de Porto Alegre, e a todos os ilustradores que compõem essa primorosa publicação: Ana Terra; André Neves; Angela Lago; Cárcamo; Ciça Fittipaldi; Cláudia Scatamacchia; Cristina Biazetto; Eduardo Albini; Elisabeth Teixeira; Ellen Pestili; Eva Furnari; Graça Lima; Guazzelli; Helena Alexandrino; Ivan Zigg; Laura Castilhos; Lélis; Lucia Hiratsuka; Luiz Maia; Marcelo Bicalho; Maria Eugenia; Mariana Massarani; Marilda Castanha; Maurício Veneza; Nelson Cruz; Odilon Moraes; Paula Mastroberti; Regina Yolanda; Ricardo Azevedo; Roberto Weigand; Rodrigo Rosa; Roger Mello; Rosinha Campos; Rui de Oliveira; Salmo Dansa; Suppa; Thais Linhares.

A **5ª Traçando Histórias** pode ser consultada pelos sócios no CEDOP/FNLIJ. Os interessados em adquirir essa publicação devem entrar em contato com a Câmara Rio-Grandense do Livro - Praça Osvaldo Cruz, 15 - Cj. 1708 - CEP: 90030-160 - Porto Alegre - RS

Telefone: (51) 3225-5096 - Fax.: (51) 3286-4517

Site: www.camaradolivro.com.br

E-mail: camaradolivro@camaradolivro.com.br

Sankofa: a Journal of African Children's and Young Adult Literature

Sankofa é uma revista destinada a divulgar - para professores, estudantes, livreiros, pesquisadores, escritores e ilustradores - a literatura africana para crianças e jovens adultos. O editor da revista, Dr. Meena G. Khorana, é professor do inglês na Universidade de Estado de Morgan (Baltimore, Maryland), onde dá cursos sobre literatura para adolescentes. É membro do programa de estudos sobre a África desta universidade.

“Sankofa” é uma palavra africana que significa “que se deve sempre retornar ao passado, a fim de mover-se para frente”. É uma metáfora muito usada para mostrar a importância de que os afrodescendentes estudem e reflitam sobre a diáspora africana e procurem valorizar as tradições culturais que os povos africanos trouxeram para o Novo Continente.

A revista aceita artigos, em inglês, e também está convidando os interessados para fazerem assinaturas. O endereço é:

Dr. Meena G. Khorana - 202-E Holmes Hall - Morgan State University - 1700 E. Cold Spring Lane. Baltimore, MD 21251 USA. E-mail: meenakh@aol.com

Prêmio Zilka Sallaberry de Teatro Infantil

O Prêmio Zilka Sallaberry de Teatro Infantil é uma das criações do CEPETIN (Centro de Pesquisa e Estudo do Teatro Infantil), uma associação de profissionais do teatro, que propõe uma reflexão constante sobre a prática do teatro para crianças. O título do Prêmio é uma homenagem a essa atriz tão querida das crianças de todas as idades, que na TV viveu a “Dona Benta” do Sítio do Picapau Amarelo, série infantil baseada na obra de Monteiro Lobato. As categorias do Prêmio Zilka Sallaberry são: Melhor Espetáculo, Melhor Texto, Melhor Direção, Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Cenário, Melhor Figurino, Melhor Iluminação e Prêmio Especial.

Os jurados do Prêmio, em 2006, foram Antonio Carlos Bernardes, Carlos Augusto Nazareth, Isabel Bütcher e Maria Helena Kühner.

A festa de entrega do Prêmio Zilka Sallaberry de Teatro Infantil foi realizada no dia 13 de março, na Sala Baden Powell, em Copacabana. O grande homenageado da noite foi Ilo Krugli, artista que revolucionou o teatro infantil brasileiro com seu espetáculo *História de Lenços e Ventos*. A apresentação ficou a cargo de Suely Franco, outra homenageada da noite, e Marco Auré.

Para a cerimônia de entrega dos prêmios, foram convidadas personalidades importantes do teatro e da cultura do Rio de Janeiro, uma forma de também homenagear não só o teatro infantil, mas o teatro brasileiro. Os prêmios foram entregues por Maria Helena Kühner, do CEPETIN, e por Eva Tudor, Arlete Salles, Lupe Gigliote, Maria Pompeu, Dhu Moraes e Aracy Cardoso. Elizabeth Serra, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, também foi convidada a participar da cerimônia de premiação, entregando os troféus aos vencedores, tendo em vista que a FNLIJ oferece, anualmente, o Prêmio Lucia Benedetti para “O Melhor Livro de Teatro”, para crianças e jovens. Este Prêmio da FNLIJ já revelou diversos autores que hoje se destacam no cenário nacional, além de ser um permanente incentivo para que as editoras brasileiras continuem publicando textos de dramaturgia para crianças e jovens.

Vencedores do Prêmio Zilka Sallaberry de Teatro Infantil

Melhor Espetáculo: *O Pequenino Grão de Areia*; Melhor Texto: João Falcão (*O Pequenino Grão de Areia*); Melhor Direção: Bernardo Jablonski e Fabiana Valor (*Os Cigarras e os Formigas*); Melhor Ator: Leandro Hassum e Marcius Melhem (*Nós no Tempo*); Melhor Atriz: Melissa Teles-Lobo (*Branca de Neve?*); Melhor Cenário: Cica Modesto (*Eles se Casaram e Tiveram Muito*); Melhor Figurino: Marcello Costa (*O Príncipe Peralta*); Melhor Iluminação: Aurélio Di Simoni (*O Passarinho e a Borboleta*); **Prêmio Especial:** Magda Modesto (pelo seu trabalho de pesquisa e incentivo ao teatro de formas animadas).

Entre as ações do CEPETIN, em 2006, destacam-se:

1. Criação do Prêmio Zilka Sallaberry de Teatro Infantil – patrocinado pela Oi – um estímulo aos bons profissionais da área, que continuam realizando um teatro de qualidade;
2. Fórum Permanente de Dramaturgia, em parceria com a Casa da Leitura, onde, mensalmente, são lidos textos e debatidos, por especialistas, com seus autores e o público presente;
3. Curso de Extensão Universitária em Teatro Infantil Brasileiro na Universidade Federal Fluminense (UFF), um espaço de reflexão acadêmica sobre o teatro infantil;
4. A Literatura Dramática, no 8º Salão FNLIJ do Livro, promovido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

O CEPETIN está lançando o **Concurso Nacional de Dramaturgia para textos teatrais infantis inéditos e autorais**. O lançamento do Concurso acontecerá no dia 8 de agosto, às 20 horas, na casa de Austregésilo de Athayde, a convite de Laura Sandroni, da FNLIJ. Durante o evento, vai ser feita uma leitura dramatizada do texto da Ana Maria Machado: “As cartas não mentem jamais”. A premiada escritora, especialmente convidada para o lançamento do Concurso, já confirmou sua presença.

Para saber mais informações sobre o CEPETIN, consultar o site: www.cepetin.com.br

Vencedores do 12º Concurso FNLIJ Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil

1º Lugar: A Formação da Biblioteca em uma Escola Estadual de São José dos Campos e suas ações de incentivo à leitura junto ao público infantil-juvenil, São José dos Campos, São Paulo. Responsável: Silvana de Vitta Martins

2º Lugar: Contadores de Histórias em Hospitais, Associação Viva e Deixe Viver, São Paulo, São Paulo. Responsável: Valdir Cimino

3º Lugar: Leitura em Movimento - Ônibus Biblioteca - Biblioteca Pública de Campinas, São Paulo. Responsável: Gláucia Maria Mollo Pécora

Vamos divulgar os vencedores dos concursos **6º Concurso FNLIJ Leia Comigo!**, **4º Concurso FNLIJ Curumim – Leitura de Obras de Escritores indígenas** e **4º Concurso FNLIJ Tamoios de Textos de Escritores Indígenas**, no próximo Notícias.

Banco del Libro recebeu o Prêmio ALMA na Suécia

O Banco del Libro, instituição que há 47 anos promove a leitura e a literatura infantil e juvenil na Venezuela, recebeu o Prêmio Astrid Lindgren Memorial Award 2007, em cerimônia realizada no Skansen Open Air Museum, em Estocolmo, no dia 30 de maio.

O Prêmio foi entregue por Sua Alteza Real, a Princesa Victoria, acompanhada da Ministra de Cultura de Suécia, Lena Adelsohn Liljeroth. Esta é a quinta cerimônia de entrega do Prêmio ALMA.

Durante a visita do Banco del Libro a Estocolmo, de 28 de maio a 1 de junho, foram realizadas diversas atividades abertas à imprensa e ao público em geral: entrevistas, discursos, conferência para os membros do Parlamento Sueco, além de um encontro com crianças e jovens de escolas suecas. Os representantes do Banco del Libro participaram, também, da Conferência do Centenário de Astrid Lindgren.

Com essa premiação, o ALMA reafirmou o trabalho do Banco del Libro, a seção venezuelana do IBBY, instituição sem fins lucrativos, com sede em Caracas, que é reconhecida em todo o mundo. O júri do prêmio destacou “o entusiasmo, o profissionalismo e a proximidade das ações desenvolvidas com as crianças”. Por sua vez, o Banco del Libro dedicou o Prêmio ALMA a todos os que se beneficiam de seu trabalho e informou que os recursos obtidos com a premiação serão utilizados em futuras ações, para buscar novas maneiras de construir pontes entre livros, crianças e adultos, seguindo o espírito de Astrid Lindgren.

O Prêmio de Literatura em Memória de Astrid Lindgren (Astrid Lindgren Memorial Award – ALMA) foi instituído pelo Governo sueco e é um dos maiores prêmios de literatura infantil e juvenil do mundo. O Prêmio ALMA é outorgado, anualmente, a escritores, ilustradores e a pessoas ou grupos que se dedicam a promover a leitura e a literatura para crianças e jovens. O objetivo do prêmio é aumentar o interesse pela literatura infantil e juvenil em todo o mundo e promover o

Banco del Libro agradece recebimento do ALMA 2007

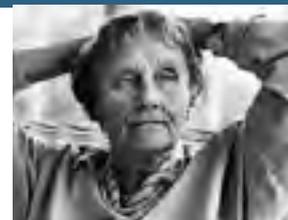
A FNLIJ recebeu um e-mail do Banco del Libro em agradecimento ao Conselho Sueco de Cultura e ao Astrid Lindgren Memorial Award (ALMA), por ser a primeira instituição a ganhar o prêmio desde a sua criação. Os representantes do Banco del Libro agradecem, em especial, pela premiação no ano do centenário de nascimento da escritora Astrid Lindgren.

O Banco del Libro recebeu também os prêmios IBBY's ASAHI Reading Promotion Award, em 1988, e o IFLA's Cuust van Wesemael Award, em 2003.

Todas as atividades e fotos do **Banco del Libro** na Suécia podem ser conhecidas na página da Web: www.alma.se.

Mais informações sobre o Prêmio ALMA podem ser obtidas pelo e-mail literatureaward@alma.se

direito de crianças e jovens aos livros e à produção cultural, em âmbito global. O Prêmio ALMA é administrado pelo Conselho Sueco de Cultura. Em 2004, a escritora brasileira Lygia Bojunga foi a única vencedora do Prêmio ALMA.



9º Salão FNLIJ homenageia a Suécia e Astrid Lindgren

No 9º Salão FNLIJ, o país homenageado foi a Suécia. Com o apoio do Instituto Sueco e da Embaixada da Suécia e a colaboração da Seção do IBBY da Suécia, foi organizada a exposição “Astrid Lindgren e Direitos Infantis”. Astrid Lindgren é a autora da famosa personagem Pippi Meialonga; escreveu mais de 80 livros e foi traduzida em mais de 70 línguas. No Brasil, ela é publicada pela Companhia das Letrinhas, com os títulos: *Os irmãos Coração de Leão*, *Pippi a bordo*, *Pippi Meialonga* e *Pippi nos mares do Sul*.

O 9º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil também contou com a participação de especialistas suecos, que discutiram o tema “Partilhando Experiências Nacionais e Internacionais”. Estiveram presentes a especialista Annika Thor, que falou sobre a obra da escritora Astrid Lindgren, a especialista Helena Vermcrantz, que já participou da elaboração de vários projetos de literatura infantil e a embaixadora sueca Margareta Winberg. A escritora Lygia Bojunga, vencedora do Prêmio ALMA 2004, integrante da mesa neste 1º dia de debates, falou da importância da ligação das duas nações.

Também esteve presente no 9º Salão a especialista sueca Britt Isaksson, convidada especial da FNLIJ, que faz parte da equipe do Prêmio ALMA. Britt Isaksson não ficou para o 9º Seminário, pois teve que voltar para a Suécia no sábado, por causa da cerimônia de entrega do Prêmio ALMA, uma vez que ela faz parte da equipe de organização, mas esteve na abertura do Salão e assistiu a diversas atividades.

Para mais informações sobre o 9º Salão FNLIJ, consulte a home page: www.fnlij.org.br

Em um próximo *Notícias*, divulgaremos mais informações sobre o 9º Salão FNLIJ e sobre o 9º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil.



Exposição “Astrid Lindgren e Direitos Infantis”

Projeto de extensão do PROALE debate a linguagem e sua função social

Nova edição do curso do projeto de extensão do Programa de Alfabetização e Leitura (PROALE) – “O trabalho com a linguagem na escola: usos e funções sociais” – será realizada em agosto, com inscrições a partir de junho. Coordenado pela professora da Faculdade de Educação, Cecília Maria Aldigueri Goulart, o PROALE oferece cursos a professores de ensino fundamental, com prioridade para os da rede pública.

O curso é destinado aos profissionais do ensino fundamental e médio, alunos de Pedagogia, Letras e outros cursos afins da Universidade Federal Fluminense – UFF ou de outras universidades. Os participantes receberão certificados da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone: (21) 2629-2644.

A FNLIJ contribui para o trabalho do PROALE, com a doação de um acervo de quatro mil livros de Literatura Infantil e Juvenil e livros técnicos, que é disponibilizado a pesquisas e empréstimos. A biblioteca fica no campus do Gragoatá, Bloco D, sala 405.

Lectura recebe inscrições até agosto

De 23 a 27 de outubro, a cidade de Havana, em Cuba, será a sede do Congresso Lectura – Para Ler o Século XXI. O evento é uma iniciativa do Comitê Cubano do International Board on Books for Young People-IBBY e da Cátedra Ibero-americana Mirta Aguirre, com a colaboração do IBBY-Canadá e da Fundlectura, instituição colombiana. As inscrições são pagas e poderão ser feitas até o dia 30 de agosto. O Comitê Organizador do Lectura, que conta com membros de países como o Brasil, por meio da FNLIJ, de Cuba, do Canadá e da Colômbia, convoca os interessados a participarem de mais uma edição do congresso, promovido com o objetivo maior de debater os caminhos da leitura. Este ano, estará em discussão a leitura como um ato reflexivo e emocional.

Mais informações no site www.congresolectura2007.com ou pelo e-mail emyga@cubarte.cult.cu.

O Balainho

O *Notícias* recebeu a edição n. 30 (Ano VIII) de março/2007, de *O Balainho*, boletim de Literatura Infantil e Juvenil editado Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Campus de Joaçaba, SC.

As responsáveis pela publicação, que é dedicada à literatura para crianças e jovens, são a professora e escritora Eloí Elisabeth Bocheco e a professora da Unoesc Zenilde Durli.

O jornal *O Balainho* traz, entre outros textos, um artigo de Neide Medeiros Santos, mestre em teoria da Literatura e pesquisadora na área da literatura infantil, sobre Monteiro Lobato, e uma entrevista com a professora Georgina Martins, autora de várias obras de literatura infantil e juvenil.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Casa da Palavra, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Forense, Franco, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Lucerna, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil, Siciliano, SM, SNEL, SPVI Consultoria, Studio Nobel, Vieira & Lent, Zit Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani e Kátia Thomas • Revisão: Magda Frediani • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lucia Riff • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: informacao@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: informacao@fnlij.org.br